



03 e 04 de setembro de 2024



Manejo do açaí no assentamento Anauerapucu (AP): cadeia produtiva e domesticação da paisagem

Breno Campos Amorim¹

Ana Beatriz Castro de Jesus²

Resumo:

O objetivo deste trabalho consiste em trazer algumas pontuações no que se refere ao do manejo do açaí e da domesticação da paisagem no assentamento Anauerapucu, localizado no Amapá. Para a operacionalização dessa pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos pertinentes ao tema, bem como o trabalho de campo para fins de melhor compreensão acerca da articulação dessas duas dinâmicas. Identificou-se que o manejo desempenha um papel fundamental no modo de vida das famílias que residem neste assentamento, tanto na renda quanto na alimentação. Além disso, tem sido essencial na preservação da espécie (*Euterpe oleraceae*), que já esteve ameaçada de extinção.

Palavras chave: Açaí; Domesticação da Paisagem; Assentamento; Amapá.

Management of açaí in the Anauerapucu settlement (AP): production chain and domestication of the landscape

Abstract:

The aim of this paper is to provide some insights into the management of açaí and the domestication of the landscape in the Anauerapucu settlement, located in Amapá. In order to carry out this research, bibliographical surveys were carried out on the subject, as well as fieldwork to gain a better understanding of the articulation of these two dynamics. It was identified that management plays a fundamental role in the way of life of the families who live in this settlement, both in terms of income and food. It has also been essential in preserving the species (*Euterpe oleraceae*), which was once threatened with extinction.

Key words: Açaí; Landscape Domestication; Settlement; Amapá.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP), e-mail: bc_amorim@hotmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e-mail: castrob491@gmail.com



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



Introdução

O presente trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações acerca do papel fundamental da cadeia produtiva do açaí (*Euterpe Oleraceae*) no assentamento Anauerapucu, no Amapá, e destacando outros aspectos, como a domesticação da paisagem. A cadeia produtiva de açaí é composta por várias etapas e agentes, nesse sentido, está alicerçada em práticas tradicionais, entretanto, tem ganhado novas formas ligadas a necessidade de otimização da produção.

Nesse contexto, buscou entender as dinâmicas sociedade-natureza dentro do município de Santana no Assentamento Anauerapucu, principalmente na sede do município e em comunidades onde a prática cultivo de açaí é realizada. A produção faz parte do *modo de vida* camponês e possui relevância na economicidade do município, já que a produção, desde o seu começo, teve como principal objetivo a comercialização. Por outro lado, a produção já faz parte da cultura local e foi principalmente preservada pela economia. Estudar a cadeia produtiva do açaí traz informações de como a população do assentamento desenvolveu novas relações de produção e adquiriu novas formas econômicas para suprir suas necessidades materiais. Dado esse contexto, serão analisadas as práticas de manejo do açaí, assim como a domesticação da paisagem para fins de compreender como as técnicas desenvolvidas colaboram para a domesticação da paisagem na área de estudo.

A pesquisa teve como metodologia o estudo empírico com um Estudo de Caso (YIN, 2015). Para atender aos objetivos da pesquisa qualitativa foram realizados trabalhos de campo no Assentamento Anauerapucu, assim como entrevistas semiestruturadas com questionários abertos. O pressuposto teórico-metodológico parte da análise das relações socioespaciais da cadeia produtiva, que possui diversos sujeitos sociais envolvidos, como o Camponês (SANTOS, 1978). Nesse sentido, o texto está estruturado em duas partes: i) na primeira, apresenta-se uma breve contextualização do assentamento e o manejo de açaí; ii) em seguida, tecemos breves reflexões no que concerne a domesticação da paisagem. Salienta-se, por fim, que não é nosso objetivo



tratar de tema exaustivamente, apenas tecer breves considerações para somar com os debates acerca da temática.

Histórico do Assentamento Anauerapucu

O Assentamento Agroextrativista do Anauerapucu foi criado por meio de políticas públicas de reforma agrária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Está localizado no município de Santana-AP, com uma área de 37.058,4432 hectares, abrigando 519 famílias, distante 25 quilômetros de Macapá, capital do estado do Amapá (Fig.1). A via de acesso ao assentamento pode ser pela rodovia Macapá/Mazagão e os rios Amazonas, Vila Nova e o popularmente conhecido Igarapé Anauerapucu. A escolha da área do Assentamento foi feita a partir de localidades onde há um grande adensamento de populações de Açaizeiros, que coincide com a região do Estuário Amazônico, onde há fortes indícios de que seja o centro de diversidade genética do açaizeiro. A espécie encontrada é o Açaí do Pará (*Euterpe Oleraceae*), também conhecido como o Açaí de Várzea, por conta deste ecossistema onde é predominante.

O Açaí da família botânica *Arecaceae* e do gênero *Euterpe*, uma importante espécie para a economia do Norte do país. No Brasil existem 3 principais espécies de Açaí, *Euterpe Oleraceae*, *Euterpe Precatoria* e *Euterpe Edulis*, este último é principalmente produzido para a extração de palmito no sudeste do País.

Costa *et al.*, (2001) destacam que açaizeiro (*Euterpe oleraceae* Mart.) é uma espécie de palmeira amazônica que se encontra amplamente distribuída na Amazônia até a região da Bahia. Embora essa espécie tenha sua origem genética na região do estuário amazônico. O principal produto feito com o açaizeiro é o suco extraído da polpa a partir da maceração do fruto, no qual se obtém uma bebida concentrada que pode ser diluída em água e conforme a quantidade de diluição altera o gosto e em consequência o preço final do produto. Nutritiva e altamente calórica, a bebida é utilizada desde o período pré-colombiano. Importante destacar que embora os próprios grupos originários tenham desempenhado o papel de selecionar e plantar o fruto, outros animais como a cutia, o morcego tem real importância na distribuição do fruto pela região amazônica. A planta, que outrora já esteve ameaçada de extinção por conta do corte da palmeira, hoje é



03 e 04 de setembro de 2024



amplamente cultivada para atender não somente o mercado amazônico, mas o país inteiro e tantos outros países que passaram a apreciar a bebida vendida como frozen, sorvete e outros produtos alimentícios.

Além disso, a prática de cultivo sustentável do açaí desempenha um papel importante na preservação da floresta amazônica. Neste contexto, salienta-se que no assentamento Anauerapucu, a produção de açaí é acompanhada por práticas de manejo que visam equilibrar a produção econômica com a conservação ambiental. Santos *et al.*, (2024) comentam que o açaí é um alimento fundamental na dieta dos assentamentos da região amazônica que também carrega consigo uma rica tradição cultural, sendo um elemento de pertencimento para as comunidades locais.

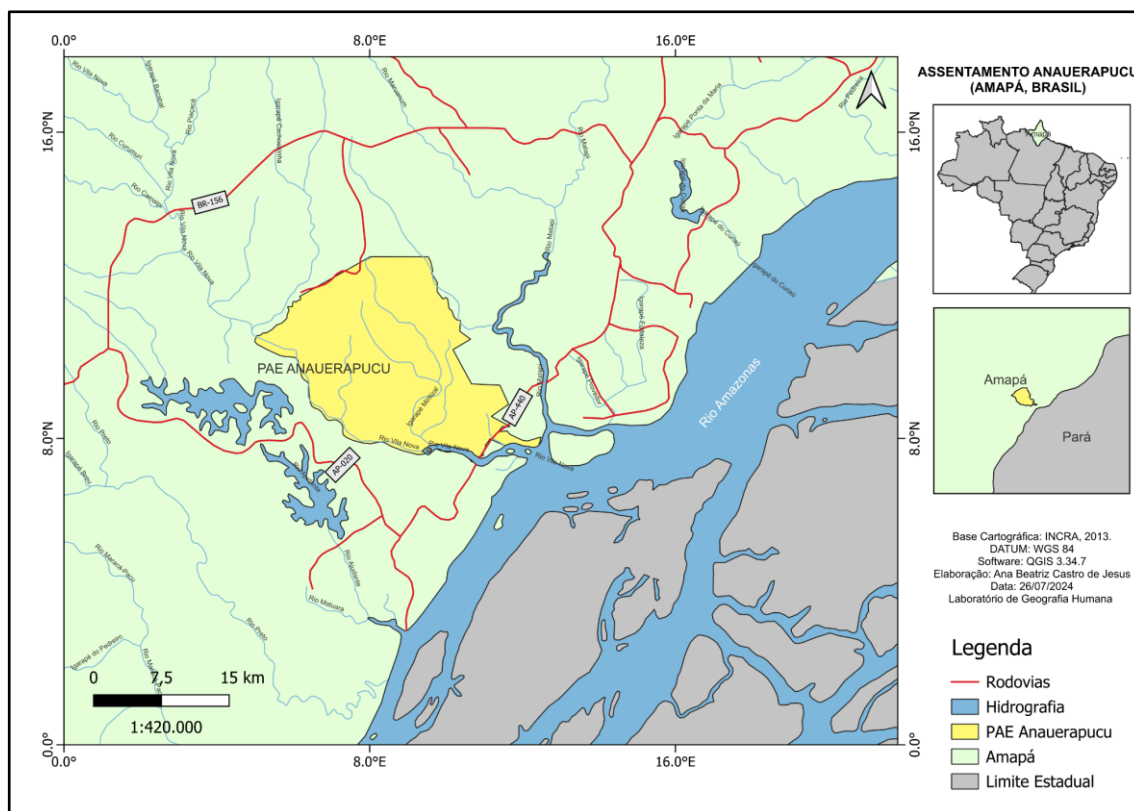


Figura 1. Localização do Assentamento Anauerapucu. Org. Ana Beatriz, 2024.

A criação de assentamentos rurais, como o Anauerapucu, possibilita a conservação e preservação da biodiversidade através de diferentes formas de uso, adaptadas a cada sistema produtivo e conforme a percepção dos sujeitos sociais que



precisam gerar meios para sua reprodução social, apesar das dificuldades encontradas principalmente com o solo e a infraestrutura.

A domesticação da paisagem: o caso do assentamento Anauerapucu

A relação entre sociedade e natureza resulta em paisagens diversificadas, com variados níveis de domesticação de espécies e populações. Um exemplo disso são os quintais agroflorestais, que são unidades paisagísticas com valor não apenas estético, mas também funcional. Ao redor das casas, há uma grande biodiversidade cultivada, representando uma biodiversidade cultural que atende às preferências e necessidades alimentares, indo além de apenas fornecer calorias e proteínas. Além disso, parte da produção é destinada à venda nas feiras de Macapá e servem para o comércio em geral do estado.

Essa diversificação da paisagem demonstra que a agricultura com base no trabalho familiar, baseada no modo de vida camponês, ultrapassa o ideário do produtivismo do mercado voltado para a produção de commodities. Assim, identifica-se uma agricultura multifuncional, onde os recursos naturais são utilizados para atender às necessidades materiais, econômicas, políticas e culturais de cada comunidade.

Para dar apoio a esta compreensão utilizamos o pensamento da obra de Prado e Murrieta (2015) intitulado “Presentes do passado: domesticação de plantas e paisagens culturais na Amazônia pré-histórica” Esse trabalho aborda como as práticas humanas ao longo do tempo têm moldado e transformado as paisagens amazônicas, integrando aspectos ecológicos, culturais e sociais.

Importante destacar que, embora o Açaí seja uma espécie amazônica, esse processo de seleção das sementes e do cultivo não é espontâneo, é feito intencionalmente pelas diversas gerações de famílias que habitam esses territórios e moldam as paisagens para atender seus objetivos específicos, sobretudo nutricional e de comércio.

Em todo caso, a prática de cultivo do açaí foi conservada pela economia local, isso se dá a partir da necessidade de suprir suas condições materiais. Isto é, a prática de domesticação da paisagem não é aventureira ou plenamente estética, ela tem real interesse



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



econômico para as famílias camponesas produzirem seu próprio modo de vida. Marx e Engels explicam, portanto, que o modo de vida de cada grupo social está ligado com o que produzem e como produzem, entendo modo de vida como:

O modo pelo qual os homens produzem os meios de subsistência depende primeiramente da natureza dos meios de subsistência que eles efetivamente constatarem como existentes e precisam produzir. Este modo de produção não deve ser considerado simplesmente a reprodução da existência física dos indivíduos, mas antes uma forma definida de atividade destes indivíduos, uma forma definida de expressar a vida deles, um modo de vida definido por parte deles. Assim como os indivíduos expressam a sua vida, assim eles são. O que eles são, portanto, coincide com a sua produção, tanto o que eles produzem quanto como produzem. “Daí, o que os indivíduos são depende das condições materiais da produção deles.” (MARX e ENGELS, 1998).

Desta forma, pode-se identificar a produção do açaí como produto do modo de vida. Mas o processo de produção camponesa passa por realidades contraditórias, visto que para produzir mercadoria ele passa por processos de relações econômicas.

Sob esta perspectiva, pode-se destacar que a produção do açaí fazendo parte da produção social da vida, é determinada pelo “desenvolvimento das forças produtivas materiais”. Mas apesar do camponês não ser um personagem especificamente capitalista, já que nesse contexto, não é dissociado o trabalhador das condições objetivas de produção, ou seja, a produção do açaí está ligada principalmente à necessidade de suprir suas condições materiais. Por isso, as relações socioespaciais da cadeia do açaí, se destacam em dois principais aspectos, o valor de uso e o valor de troca, ou seja, as formas como a mercadoria se apresenta.

A mercadoria agrega valor que se refere principalmente à força de trabalho, modo de produção, propriedade dos meios de produção e demandas do mercado. No Assentamento Anauerapucu, a produção de açaí destinada ao mercado é combinada com práticas agrícolas, como a produção de outras culturas sazonais que mudam de tempos em tempos. Essas mercadorias são destinadas ao valor de uso, que é caracterizada como a “circulação simples da mercadoria” (SANTOS, 1978), isso se dá quando a mercadoria é trocada a fim de obter outra mercadoria que servirá para o consumo do camponês, para suprir as necessidades de primeira ordem (alimentação, moradia, reprodução social), ou seja, o que não pode ser produzido pode ser comprado. Desta forma, a mercadoria sai da



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



esfera de circulação para a esfera do consumo. Para tanto, o camponês apresenta sua força de trabalho para garantir seus meios de trabalho, demonstrando a relação econômica M-D-M (Mercadoria-Dinheiro-Mercadoria), contrária à lógica capitalista que é de acumulação D-M-D (Dinheiro-Mercadoria-Dinheiro). Entretanto, o valor de uso é referente ao excedente da produção. Isto é, o que não é consumido, é comercializado para trocar por outras mercadorias que suprirão as necessidades materiais da família, como a compra de uma geladeira ou freezer, por exemplo.

Considerações finais

A pesquisa buscou pontuar a importância da produção do açaí no Assentamento Anauerapucu, nesse contexto, observou-se que a partir do trabalho familiar dos camponeses têm tido êxito, uma vez que traz renda e auxilia as famílias na reprodução do seu próprio modo de vida, ao passo que preserva e conserva uma espécie que antes já foi ameaçada de extinção e hoje serve de alimento e é amplamente comercializada numa cadeia global de produção de alimentos. Assegurar essa produção com incentivo por meio de fomento estatal e técnico garantirá a preservação da espécie, da biodiversidade e de fonte de renda para os camponeses nesse assentamento.

Referências

COSTA, Maria Rosa; OLIVEIRA, Maria do Socorro Padilha; MOURA, Elisa Ferreira. **Variabilidade genética em açaizeiro (*Euterpe oleraceae* Mart.)**. 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. **Estudos avançados**, v. 12, p. 7-46, 1998.

PRADO, Helbert Medeiros; MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. Presentes do passado: Domesticação de plantas e paisagens culturais na Amazônia pré-histórica. **Ciência hoje**, v. 55, n. 326, 2015.

SANTOS, Cristiano Moreno Valente; TAVARES, Francinei Bentes; LIMA, Joanderson Barra; CORDEIRO, Yvens Ely Martins (2024). Igarapé-Miri: o açaí no epicentro da



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



cultura e economia amazônica. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 17(1), 3239-3258.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital**. 1978.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

doi 10.29327/amazonas-o-agrario-o-politico-e-o-urbano-na-contemporaneidade-467757.905487

ISBN 978-65-272-0652-1